

O **Capitalismo** é um sistema em que predomina a propriedade privada, com economia de mercado, livre iniciativa e a livre concorrência, prevalecendo a lei da oferta e procura, onde há busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro.

A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a **burguesia**; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os **proletários**. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente **latifundiários**, ganham lucros sobre os trabalhos dos **camponeses**.

Com o fim do Feudalismo (Sécs. V a XV), o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

Surgimento e desenvolvimento do sistema capitalista

O processo de surgimento do capitalismo foi lento e gradual, iniciando-se na chamada Baixa Idade Média (do século XIV ao XV), com a formação de pequenas cidades comerciais, denominadas **burgos**. Essas cidades desafiavam a ordem então vigente na época, a do feudalismo, em que a Europa era repartida em vários feudos, cada um comandado exclusivamente pelo seu Senhor Feudal. A usura era condenada pela Igreja Católica, a instituição mais poderosa na Idade Média, o que dificultava, ainda mais, o nascimento do novo sistema que se encontrava em emergência.

Com o passar do tempo, o poder da classe que comercializava nos burgos, os artesãos e comerciantes (alguns deles, apenas os que ficaram ricos, passaram a ser chamados de Burgueses, daí a expressão burguesia), foi se expandido e o acúmulo de capital difundiu-se. Tal fator, associado ao crescimento dessas cidades e ao consequente processo de relativa urbanização da Europa, as alianças que a burguesia fez com os reis, além de fatores históricos (como as Cruzadas), provocou uma gradativa derrocada do sistema feudal e o surgimento do capitalismo. O principal evento que marcou a formação desse novo modelo econômico de sociedade foi a realização das **Grandes Navegações** no final do século XV e início do século XVI.

Com a sua formação, o novo sistema passou por três principais fases de desenvolvimento, a saber: o capitalismo **comercial**, o **industrial** e o **financeiro**.

Dicionário

Propriedade privada = propriedade particular, que tem dono.

Empresa Estatal = empresa do Estado, do governo. Ex. Banco do Brasil, Saneago, etc.

Privatização = É quando uma empresa do governo é vendida para a iniciativa privada. Ex: a Celg que foi privatizada e virou Enel.

Estatização = É quando uma empresa privada é comprada pelo governo. Ex: o colégio Bom Jesus no Jd. Novo Mundo, era privado e hoje é da prefeitura de Goiânia.

Economia de mercado = Modelo onde o próprio mercado é que determina os rumos da economia.

Lei da oferta e procura = Quanto tem muita oferta o preço cai naturalmente e quando tem muita procura o preço se eleva.

Dicionário

Meios de produção = Meios para produzir: fabricas, ferramentas, fazendas, etc.

Burgos = Pequenos aglomerados urbanos que deu origem às cidades na Inglaterra.

Burguesia = Os artesãos e comerciantes que moravam nos burgos e ficaram ricos, sendo os donos dos meios de produção.

Proletários = Trabalhadores braçais que trabalhavam por salários.

Latifúndios = Grandes propriedades rurais.

Latifundiário = Dono de grandes propriedades rurais.

Camponeses = Trabalhadores do campo, que não eram donos da terra.

Capitalismo Comercial

Em seu período de surgimento e consolidação, o capitalismo ainda não conhecia a industrialização e, tampouco, a formação de grandes adensamentos urbanos. Sendo assim, a economia nesse período era essencialmente centrada nas trocas comerciais e a riqueza das nações era medida pelo acúmulo de matérias-primas e especiarias ou a capacidade de se ter acesso a elas. Houve no Séc. XVI uma **Revolução Comercial**. Por isso, o período que vai do século XVI a meados do século XVIII chamado de Capitalismo Comercial.

O modelo econômico praticado nesse período foi chamado de **Mercantilismo** e caracterizava-se pelo fortalecimento dos Estados Nacionais e sua forte intervenção na economia. Seu papel era assegurar a máxima acumulação de lucros por parte da burguesia e da aristocracia, bem como disputar os mercados internacionais e o melhor acesso a matérias-primas. As premissas básicas do mercantilismo eram:

- a) busca por matérias-primas a baixo custo;
- b) produção de mercadorias manufaturadas;
- c) *metalismo* (acúmulo máximo de metais preciosos);
- d) a busca pela **balança comercial** sempre favorável, ou seja, exportar e vender mais do que importar e comprar.

Capitalismo Industrial

Os dois fatores históricos que ocasionaram a transição do capitalismo comercial para o capitalismo industrial foram a **Revolução Industrial**, que iniciou por volta de 1750, na Inglaterra e a **Revolução Francesa** (1789). Tais acontecimentos permitiram a estabilização do poder nas mãos da burguesia, centrando a economia na principal atividade desenvolvida e administrada por essa classe: a industrialização.

Nesse período, a Europa, principalmente a Inglaterra, exerceu um grande poder sobre o mundo, sob a ótica do colonialismo e do imperialismo, ao importar as matérias-primas das periferias e colônias do planeta e, depois, exportar os seus produtos industrializados. Esse continente também passou por intensivos processos de industrialização, formando grandes cidades que, de início, não dispunham de grandes condições estruturais, apresentando uma grande quantidade de miseráveis e moradias precárias.

O modelo econômico predominante nesse período foi o **liberalismo econômico**, elaborado por **Adam Smith** e que preconizava a mínima intervenção do Estado nas práticas econômicas. Tal posição consolidou o máximo poder da burguesia, uma vez que seria ela – na figura do Mercado – quem controlaria o andamento da economia.

Capitalismo Financeiro ou Monopolista

A transição do capitalismo para a sua fase financeira ocorreu através do processo de investimento do capital bancário sobre o capital industrial. Tal fator propiciou o surgimento de grandes empresas, que passaram a se dividir em ações que eram negociadas como mercadorias, sendo mais valorizadas à medida que os lucros das empresas se ampliassem.

Com isso, a economia não estava mais centrada nas práticas industriais, mas nas práticas especulativas e financeiras. A busca pela acumulação de capital intensificou-se e alcançou patamares jamais vistos na história da humanidade.

Dicionário

Importação = Comprar de outros países

Exportação = Vender para outros países

Balança Comercial = É a diferença entre Importação e Exportação.

Déficit = É quando a balança comercial está negativa, devendo, isto é, compra mais do que vende.

Superávit = É quando a balança comercial está positiva, isto é, vende mais do que compra.

Dicionário

Liberalismo Econômico = Economia livre, sem a interferência do Estado.

Neoliberalismo = Economia livre, porém com a interferência do Estado, para sanar ou evitar crises econômicas.

Multinacionais = São empresas que possui matriz em um país (nação) e filiais em outros países. EX: Coca cola, Nike, Samsung, etc.

Globalização = É a interdependência entre todos os países do mundo, são ações voltadas para o globo (mundo).

Com a **crise de 1929**, a crise da superprodução nos EUA, o modelo econômico foi alterado e o sistema **keynesiano** passou a ser hegemônico. Esse sistema foi elaborado pelo economista inglês John Keynes, que preconizava o retorno ao chamado “Estado Forte”, isto é, com a sua máxima intervenção na economia. Esse modelo visava o máximo consumo a fim de abastecer as indústrias e gerar mais empregos.

Nesse período também surgiram e se expandiram as **Transnacionais**, também chamadas de **Multinacionais**, que após a II guerra mundial se instalaram em vários países, principalmente os subdesenvolvidos, em busca de matéria-prima, mão de obra barata e ampliação do mercado consumidor. Promovendo um modelo de industrialização tardia nestes países. Essas empresas, cada vez mais, dominam o mercado internacional, monopolizando-o.

A partir dos anos 1980, na **terceira fase da Rev. Industrial**, que levou o mundo a uma nova forma de relacionamento mundial, a **Globalização**, entra em cena o **neoliberalismo**, que retomava o ideal da mínima participação do Estado na Economia, que deveria apenas atuar para assegurar a reprodução do sistema e salvar o mercado de eventuais crises econômicas.

Capitalismo Informacional - Atualmente, apesar de alguns livros e autores apontarem o surgimento de um **capitalismo informacional**, a maioria dos economistas defende que ainda nos encontramos na fase financeira do sistema capitalista. O chamado meio-técnico-científico-informacional é visto como um potente instrumento de mundialização do capitalismo e de sustentação de suas atuais características.

Oposição ao Capitalismo – Uma das grandes preocupações dos cientistas é a exploração do trabalhador e do meio ambiente, não tendo a mínima preocupação com a sustentabilidade, querendo apenas lucro imediato. Por isso, como forma de contrapor o capitalismo, apareceram várias ideias que contestam este sistema, como o **socialismo** e o **anarquismo**. Para fins de estudos, analisaremos somente o **Socialismo**, surgido no século XVIII. A doutrina socialista pode ser dividida:

- **Socialismo Utópico**, de Robert Owen, Saint-Simon e Charles Fourier
- **Socialismo Científico**, de Karl Marx e Friedrich Engels.
- **Socialismo Real**, o que ocorreu de fato na Rússia.

Portanto há uma grande diferença entre a teoria do socialismo ou o socialismo desenvolvido por Lênin, e o socialismo ditatorial que todos os demais modelos desenvolveram e desenvolvem pelo mundo.

Dicionário

Monopólio = É quando uma empresa domina sozinha um setor de atividades. Ex: a Petrobrás tem o monopólio da exploração do petróleo no Brasil, a Souza Cruz na produção de cigarros, etc.

Oligopólio = É quando um pequeno grupo de empresas dominam sozinhas um setor de atividades. Ex: As fábricas de cervejas no Brasil, as fábricas de Refrigerantes, Palhas de aço, etc

Cartel = É quando empresas se juntam para combinar (elevar) os preços, obrigando os consumidores a pagar um preço mais alto. Ex: o cartel dos postos de gasolina.

Truste = É a fusão de várias empresas de modo a formar um monopólio com o intuito de dominar determinada oferta de produtos e/ou serviços. Ex: A AMBEV, formou um truste para competir no mercado internacional.

Dumping = Ação de pôr à venda produtos a um preço inferior ao do mercado, para derrotar a concorrência. Após a queda dos concorrentes a empresa volta a subir os preços.

Cartel, Truste e Dumping são considerados ilegais no Brasil, porém como sempre nunca acontece nada com estas empresas. Os postos sobem os preços, sempre, e nunca ninguém foi preso.